

EVANGÉLICOS “JUDAIZANTES”... CADÊ A PRÁTICA DA CIRCUNCISÃO?



Judaizantes são pessoas que, não sendo etnicamente israelita ou passado por uma conversão formal, seguem parte da religião e tradição judaica. O termo foi usado no Novo Testamento para referir aos cristãos hebreus que requeriam que os cristãos gentios seguisse leis mosaicas.

Apesar de terem sido censurados pelos apóstolos e de se ter decidido, no

concílio de Jerusalém, que não se deveria impor a lei de Moisés aos gentios que se converteram ao cristianismo, o fato é que a história da Igreja mostra que sempre houve aqueles que, a despeito de tudo isto, se deixaram levar pelo “fermento dos fariseus” e tentaram, de uma ou outra forma, “judaizarem” a fé cristã.

Um exemplo da prática judaizante pode ser visto através de imagens que foram gravadas durante um culto de “avivamento”, em uma igreja na cidade de São José dos Campos-SP, no dia 17/07/2008. No vídeo¹, vemos os “fiéis” se prostrando diante de uma réplica da “arca de Deus”. São crentes em flagrante idolatria. A diferença deste culto para uma missa católica é que há menos reverência, mais histeria, e o santo pagão foi substituído por um ícone judaico.

Os que compactuam com esses rituais do judaísmo estão negando o sangue vertido na Cruz, a ruína do véu do templo e as Palavras de salvação de Jesus. Além disso eles confundem elementos da tradição



do povo judeu, com o estado político e a nação de Israel ou mesmo com judaísmo que não são a mesma coisa.

Deus deu um sumiço nessa arca e não foi à toa: Se ela existisse hoje, os crentes iriam ser conhecidos como “os adoradores do caixote de pau”. Aliás, eles já estão adorando as réplicas de isopor, confeccionadas com artigos comprados em lojas de R\$ 1,99.

¹ Confira o vídeo em http://www.youtube.com/watch?v=hRu3enzYL_U

O falso profeta do vídeo citado é o famoso Yossef Akiva (José Marcelo para os íntimos), um cara que vem fazendo um estrago tremendo em muitas igrejas que se corromperam para esse evangelho judaizante. Além de comercializar este falso evangelho, ele também vende em seus “cultos proféticos” réplicas dessas arcas pela bagatela de R\$ 6.000,00².

Yossef Akiva renega o supremo sacrifício de Jesus e fica pagando um *king kong* destes de quererem ser judeus, sem serem. E ficam ainda a adorar uns artefatos e a realizar cerimônias completamente estranhas ao judaísmo moderno, para eles (judeus) igualmente despropositadas!



Mas o que me chama a atenção é que esses judaizantes, do mundo pós-moderno, buscam a todo custo resgatar imagens, elementos, símbolos e utensílios judaicos utilizados no período antigo, mas não falam nada em resgatar o maior símbolo da aliança de Deus com o Seu povo: a circuncisão.

Digo isso porque, se nós queremos mesmo resgatar as raízes judaicas e deixarmos de sermos “gentios”, precisamos (mesmo de acordo com o rabinato mais liberal) realizar uma prova de fé, um curso longo, encontrar um número de judeus que presenciem (e concordem com) a nossa cerimônia, ir às águas, muita comunhão e estudo da Torá³ (em hebraico), e o mais importante: temos que ser circuncidados.

Mas não é isso que temos percebido por aí. É muito comum presenciarmos líderes dos movimentos judaizantes conclamarem o seu povo para que toquem o *shofar*⁴ durante as ministrações litúrgicas; que hasteiem a bandeira de Israel no templo; que utilizem *kipá*⁵ durante o ajuntamento solene; mas, não vemos nenhum deles praticando ou solicitando, aos seus liderados, que pratiquem a circuncisão. São líderes seletivos em suas heresias. Aplicam tão somente aquilo que vai reverberar em lucros para si mesmos.

² Cf. http://www.lojayossefakiva.com.br/produtos_descricao.asp?lang=pt_BR&codigo_produto=43

³ *Torá* (que significa “instrução”, “apontamento”, “lei”) é o nome dado aos cinco primeiros livros da bíblia judaica e que constituem o texto central do judaísmo.

⁴ *Shofar* é considerado um dos instrumentos de sopro mais antigos. É feito de um chifre de animal e não produz sons delicados como o clarim moderno, a trombeta ou outro instrumento de sopro, mas para os judeus, o shofar não é apenas um instrumento “musical”. É um instrumento tradicionalmente sagrado.

⁵ *Kipá* é um pequeno chapéu em forma de circunferência, semelhante ao solidéu, utilizada pelos judeus tanto como símbolo da religião como símbolo de “temor a Deus”.

Se vamos resgatar, as tradições e costumes judaicos do período veterotestamentário, precisamos fazer isso de forma que o pacote, advindo da antiga aliança hebréia, seja completo (cf. Tiago 2:10).

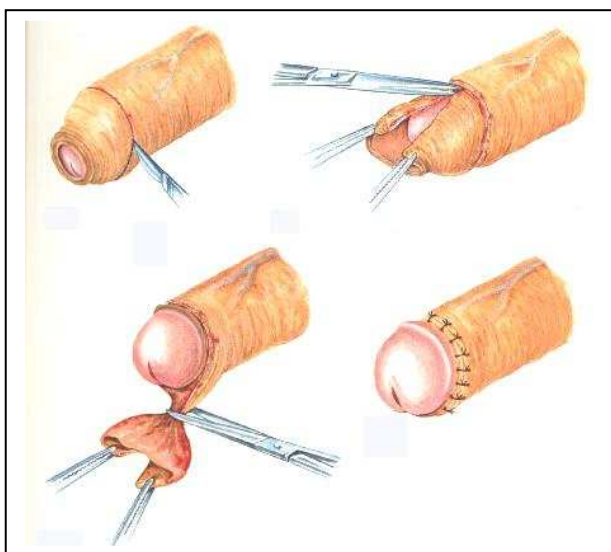
Os símbolos, utensílios e rituais judaicos, podem ser apenas apresentados como uma demonstração cultural, mas uma igreja não é mais abençoada por trazer este tipo de movimento ou cultura para dentro da sua comunidade. Penso que em alguns casos isso leva costumes das quais a Palavra de Deus nos afirma para ficarmos longe.

Olha só o que estão fazendo com o Evangelho de Jesus. Quantas pessoas estão sendo enganadas por esses aproveitadores judaizantes. Até crianças estão participando dessas "cerimônias judaizantes" que eles insistem em chamar de Evangelho. Aonde que isso é Evangelho? Isso é idolatria, é reviver a lei em detrimento da graça, é anular o sacrifício de Cristo na cruz, é mistificar amuletos mágicos! Que absurdo!

Eu não preciso da arca para lembrar que Deus está perto de mim, não preciso usar o kipá para lembrar-se da presença de Deus, para lembrar que Deus está acima da minha cabeça ou que Ele deve ser soberano em minha vida.

A fé vem pelo ouvir a palavra de Deus (cf. Romanos 10:17), o que precisamos é crer na palavra de Deus mesmo que eu não tenha nada em minhas mãos. Eu não preciso da "imagem da benção", mas ler a sua palavra para conhecer o dono da benção. Eu não preciso do comércio do sagrado para ser abençoado, não compro a benção com a minha oferta, mas sou abençoado pela graça de Deus. Graça é um favor imerecido, favor que Deus nos dá sem ao menos ter méritos para ser abençoado.

PEQUENA NOTA EXPLICATIVA SOBRE A PRÁTICA DA CIRCUNCISÃO



A circuncisão é uma operação cirúrgica que consiste na remoção do prepúcio, prega cutânea que recobre a glândula do pênis. Essa remoção, chamada também exérese do prepúcio, peritomia ou postectomia, é praticada há mais de cinco mil anos. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 30% dos homens no mundo são circuncidados, a maioria deles por motivos religiosos, uma vez que 68% deles são muçulmanos.

A circuncisão é um dos mais antigos tipos de cirurgia. O termo circuncisão deriva da junção de duas palavras latinas, "circum" e "cisión", e significa, literalmente, "cortar ao redor". A circuncisão masculina ainda é praticada em muitos lugares da Terra como rito religioso e também social por vários

povos, principalmente pelos judeus, por se tratar de preceitos divinos dados a Abraão (cf. Gênesis 17:9-12).

Os defensores da circuncisão afirmam que existe um valor prático na circuncisão masculina, como um ato médico. Como uma medida de higiene, há quem defenda que seja útil para impedir a acumulação de uma secreção genital chamada esmegma⁶, no espaço entre a glande e o prepúcio que a recobre. Se o esmegma não for removido, torna-se um mal cheiroso campo de cultivo de bactérias que causam grande irritação e é foco de infecções.

Recentes estudos mostram que a circuncisão pode ajudar a prevenir infecções nos rins e nas vias urinárias. Outros estudos mostram que os homens incircuncisos têm mais probabilidade de contrair infecções por via sexual do que os homens circuncidados, inclusive de contrair o vírus do HIV. Sugere-se como um possível motivo que o prepúcio proporciona um ambiente tépido, úmido, que dá ao agente infeccioso mais tempo de sobrevivência e oportunidade para infiltração no organismo. De acordo com notícia publicada no site do jornal brasileiro Folha de São Paulo, casos de infecção caíram 50% em teste na África.

É bom ressaltar que, ao instituir a circuncisão, além dos aspectos higiênicos e de preservação da saúde obtidos com o ato cirúrgico, havia um sentido maior que era o espiritual. A circuncisão era sinal e símbolo da aliança entre Deus e Abraão, e os seus descendentes (ou seja, todos nós!). A não observância desse preceito implicaria em morte! Todos os homens na casa de Abraão foram circuncidados, até mesmo os escravos receberam este “sinal do pacto”. Mais tarde Moisés transformou esse preceito em lei, tornando a circuncisão obrigatória (cf. Levítico 12:3).

⁶ *Esmegma* é a tradução da palavra grega σμήγμα para *sebo*. É a combinação de células epiteliais esfoliadas, mais óleos e gordura e pode acumular-se sob o prepúcio nos machos e na vulva nas fêmeas.